



ANÁLISE FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO APLICADO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE COMÉRCIO A VAREJO DE AUTOMÓVEIS

Patrícia Fernanda Lohn¹
Juliane Vieira de Souza²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo demonstrar quais os recursos que uma empresa do ramo de atividades de comércio varejista de automóveis, entre outros, pode obter com auxílio da auditoria interna e das análises financeiras para evitar prejuízos irreversíveis e consiga recursos financeiros com qualidade e precisão das informações prestadas. O presente estudo se trata de um estudo de caso, cujo objetivo é descritivo e exploratório, abordagem da pesquisa qualitativa e enquadra-se, também, como pesquisa bibliográfica, a qual é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Desse modo, foi possível analisar os dados fornecidos da empresa, procurando obter resultados satisfatórios através de uma análise financeira das demonstrações contábeis. Esse processo teve como resultado a análise de 10 índices estabelecidos: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Participação de Capitais de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido, Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Os índices analisados foram definidos para a obtenção do diagnóstico da empresa, em que quase sempre começa com uma rigorosa Análise de Balanços, cuja finalidade é determinar quais são os pontos críticos e, também, permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas. Por fim, conclui-se que um dos elementos mais importantes na tomada de decisões relacionadas a uma empresa é a análise das suas demonstrações financeiras.

Palavras-chaves: Análise Financeira. Demonstrações Contábeis. Índices.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (2011).

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

A análise financeira é considerada uma ferramenta de gestão importante para o controle administrativo e para a auditoria, sendo que durante um processo de tomada de decisão, as incertezas podem ser reduzidas com o auxílio dos auditores internos, estes que têm como objetivo avaliar os registros contábeis a fim de comprovar a veracidade desses registros e a eficácia dos controles internos.

Outro aspecto relevante são os fatos externos à organização. A entidade precisa conhecer e investir nas oportunidades existentes objetivando alavancar o negócio e se preparar para os reflexos que as ameaças podem causar na organização.

Assim, as análises financeiras realizadas contribuirão para a utilização da referida ferramenta no presente estudo, pois servem para empresas de todos os portes, inclusive para a microempresa estudada nesta pesquisa.

Para isso, utilizou-se de um estudo de caso na empresa como objeto metodológico desta pesquisa, visando ampliar o conhecimento em relação à estratégia da empresa, facilitando assim a elaboração da proposta de implementação da auditoria interna e das análises financeiras das demonstrações contábeis. Desse modo, realizou-se uma análise em Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do ano de 2013, com o intuito de coletar os dados necessários para a realização da pesquisa.

O objetivo deste trabalho é demonstrar quais os recursos que uma empresa do ramo de atividades de comércio a varejo de automóveis, entre outros, pode obter, com auxílio da auditoria interna e das análises financeiras para evitar prejuízos irreversíveis e consiga recursos financeiros com qualidade e precisão das informações prestadas.

1.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

A escolha de se trabalhar e pesquisar essa temática surgiu ao perceber a relevância que a auditoria e o controle administrativo têm ganhado nos últimos anos. A auditoria contábil interna tem proporcionado segurança para os empresários que procuram maior clareza em relação ao patrimônio da organização, não funcionando

apenas como uma atividade obrigatória ou fiscalizadora, mas sim como um recurso capaz de alavancar os resultados da organização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é desenvolvida uma breve revisão bibliográfica abordando os principais aspectos da análise financeira das demonstrações contábeis.

2.2 ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis por meio de índices consiste na confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado de determinada empresa, de forma que seja possível a mensuração da situação econômica e financeira da empresa.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 15), “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir”.

Um dos elementos mais importantes na tomada de decisões relacionadas a uma empresa é a análise das suas demonstrações financeiras. O diagnóstico de uma empresa quase sempre começa com uma rigorosa Análise de Balanços, cuja finalidade é determinar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas (MATARAZZO, 2003).

Sob a ótica contábil, usuários da informação contábil são as pessoas físicas, jurídicas, órgãos governamentais e demais entidades que utilizam a Contabilidade para obter informações, interessam-se pela situação da empresa e buscam nos instrumentos contábeis suas respostas. Os usuários das informações contábeis podem ser subdivididos em dois grupos distintos: usuários internos e usuários externos.

A metodologia proposta ocorre através de Análise de Índices. Segundo Matarazzo (2003, p. 147), “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Os índices são divididos em Financeiros e Econômicos. Os Índices Financeiros são aqueles que evidenciam a situação financeira da empresa e os Índices Econômicos são aqueles que indicam margens de lucro (rentabilidade), de retorno do capital investido, velocidade das operações realizadas, entre outros.

O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise (MATARAZZO, 2003).

Desse modo, para que seja possível obter algum resultado por meio das análises financeiras, é necessário conhecer os objetivos estratégicos da entidade, permitindo assim que a mensuração dos índices escolhidos seja relevante para a tomada de decisão.

2.3 PRINCIPAIS ÍNDICES

Os índices para análise são determinados de acordo com a intenção da obtenção do resultado que se deseja

Embora autores e profissionais de Análise de Balanço tenham alguns pontos em comum quanto aos principais índices de que se valem, existem algumas diferenças em suas análises (MATARAZZO, 2003).

Ainda, segundo esse mesmo autor, certos índices como Participação de Capitais de Terceiros, Liquidez Corrente e Rentabilidade do Patrimônio Líquido são usados por praticamente todos os analistas. Outros, porém, como Composição do endividamento, Liquidez Seca, Rentabilidade do Ativo e Margem Líquida de Lucro nem sempre fazem parte dos modelos de análise.

Existem índices que são interessantes apenas em determinadas análises e para determinados usuários. Por exemplo, é comum os bancos se interessarem por certas informações de balanços que incluem o relacionamento da empresa com instituições financeiras, como, por exemplo, quanto estas financiam do Ativo Total da empresa ou do Ativo Circulante, qual o percentual de Duplicatas Descontadas, etc. Enfim, tratam-se de índices para avaliar particularmente o relacionamento com aquele usuário e não com a situação da empresa (MATARAZZO, 2003).

No entanto, é necessário conhecer um pouco sobre cada índice, pois cada um tem a intenção de demonstrar determinada situação financeira da empresa.

2.3.1 Descrição dos índices

A seguir, segue a descrição dos índices divididos por grupos:

- **Estrutura de Capitais** – Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO, 2003).

Grupo formado por: Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento); Composição do Endividamento; Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes.

- **Liquidez** – Os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa. Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, etc. (MATARAZZO, 2003).

Grupo formado por: Liquidez Geral; Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

- **Rentabilidade** – Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa (MATARAZZO, 2003).

Grupo formado por: Giro do Ativo; Margem Líquida; Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar o objetivo proposto, os procedimentos metodológicos

utilizados neste estudo foram fundamentais para que isso acontecesse. Quanto aos objetivos a pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. Para Gil (1995) a pesquisa descritiva detalha as características do estudo. O mesmo autor (GIL, 2008) aborda ainda que o estudo exploratório aproxima os pesquisadores do problema e pode envolver entrevistas e levantamento bibliográfico. Assim, este artigo descreve a análise financeira como ferramenta de auditoria, para uso do controle administrativo, tendo como base análise em Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do ano de 2013, com o intuito de coletar os dados necessários para a realização da pesquisa.

Em relação aos procedimentos técnicos o estudo se enquadra como estudo de caso. O estudo de caso visa o aprofundamento de determinado objeto, buscando ampliar e detalhar o conhecimento do pesquisador a cerca deste objeto de estudo (GIL, 2008). E ainda, segundo esse mesmo autor, enquadra-se também como pesquisa bibliográfica, a qual é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Desse modo, foi possível analisar os dados fornecidos da empresa, procurando obter resultados satisfatórios através de uma análise financeira das demonstrações contábeis.

A abordagem do problema é classificada como qualitativa. Para Richardson (1999), na pesquisa qualitativa não há a utilização de instrumentos estatísticos na análise de determinado problema. Diante do exposto, verifica-se que os fatos que compõem a pesquisa foram analisados qualitativamente.

No que tange aos instrumentos de coleta de dados foram utilizados Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do ano de 2013 da Empresa X Ltda ME.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção se inicia com a caracterização da empresa. Posteriormente, ocorre a demonstração dos índices estabelecidos. Em seguida, os cálculos destes índices. Por fim, estes que serão são analisados.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA EMPRESA

A empresa estudada iniciou suas atividades em 01 de setembro de 2001 e está instalada na Grande Florianópolis. Tem por objeto as atividades de comércio a varejo de automóveis, camionetas, motocicletas, motonetas; serviços de lavagem de veículos e administração de bens imóveis próprios. A estrutura administrativa da empresa é pequena, formada por dois sócios administradores e um funcionário. Os serviços de contabilidade são terceirizados.

4.2 ÍNDICES ESTABELECIDOS

Os índices que serão analisados são os seguintes:

- **Índices de Liquidez**

Quanto aos Índices de Liquidez, serão analisados os de Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

- **Índices de Estrutura de Capital**

Quanto aos Índices de Estrutura de Capital serão analisados os de Participação de Capitais de Terceiros, Composição do Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido.

- **Índices de Rentabilidade**

Quanto aos Índices de Rentabilidade serão analisados os de Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

4.3 CÁLCULOS DOS ÍNDICES

O quadro a seguir representa a situação patrimonial da empresa escolhida, com o nome empresarial alterado para Empresa X Ltda ME. Ele servirá como base para que sejam mostradas as aplicações dos índices estabelecidos para a elaboração deste artigo.

Tabela 1: Balanço Patrimonial Dezembro 2013

REVISTA EDUICEP- ano 2016

BALANÇO PATRIMONIAL EMPRESA X LTDA ME – DEZEMBRO 2013			
Ativo Total	R\$ 228.803,69	Passivo Total	R\$ 228.803,69
Ativo Circulante	R\$ 138.803,69	Passivo Circulante	R\$ 178.274,49
Caixa	R\$ 1.803,69	Fornecedores	R\$ 173.171,74
Estoques	R\$ 137.000,00	Obrigações Trabalhistas	R\$ 3.460,89
		Obrigações Tributárias	R\$ 1.067,86
Ativo Não Circulante	R\$ 90.000,00	Contas a Pagar	R\$ 574,00
Imobilizado	R\$ 90.000,00	Patrimônio Líquido	R\$ 50.529,20
		Capital Social	R\$ 10.000,00
		Lucros/Prejuízos Acum.	R\$ 40.529,20

Fonte: Elaborada pela autora

Cálculo dos índices:

Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

$$\begin{aligned} \text{ILG} &= \frac{138.803,69}{178.274,49} \\ \text{ILG} &= \frac{138.803,69}{178.274,49} \\ \text{ILG} &= 0,78 \end{aligned}$$

Segundo Matarazzo (2003), este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, para cada R\$ 1,00 de dívida total. Interpretação: quanto maior, melhor.

Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante

$$\begin{aligned} \text{ILC} &= \frac{138.803,69}{178.274,49} \\ \text{ILC} &= 0,78 \end{aligned}$$

Segundo o mesmo autor, este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.

Interpretação: quanto maior melhor.

Liquidez Seca = (Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante

$$\begin{aligned} \text{ILS} &= \frac{138.803,69 - 137.000,00}{178.274,49} \\ \text{ILS} &= \frac{1.803,69}{178.274,49} \\ \text{ILS} &= 0,01 \end{aligned}$$

MATARAZZO (2003, p. 173), “indica quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo).

Interpretação: quanto maior, melhor.

Participação de Capitais de Terceiros = Capitais de Terceiros / Patrimônio Líquido x 100

$$\begin{aligned} \text{IPCT} &= \frac{178.274,49}{50.529,20} \\ \text{IPCT} &= 3,53 \times 100 \\ \text{IPCT} &= 353 \% \end{aligned}$$

De acordo com Matarazzo (2003, p. 153), o dado “indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.”

Interpretação: quanto menor, melhor.

Composição do Endividamento = (Passivo Circulante / Capitais de Terceiros) x 100

$$\begin{aligned} \text{ICE} &= \frac{178.274,49}{178.274,49} \\ \text{ICE} &= 1 \times 100 \\ \text{ICE} &= 100 \% \end{aligned}$$

MATARAZZO (2003, p. 155), “indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais”.

Interpretação: quanto menor, melhor.

Imobilização do Patrimônio Líquido = (Ativo Imobilizado / Patrimônio Líquido)
x 100

$$\text{IIPL} = \frac{90.000,00}{50.529,20}$$

$$50.529,20$$

$$\text{IIPL} = 1,78 \times 100$$

$$\text{IIPL} = 178 \%$$

O dado indica quanto a empresa aplicou no Ativo Imobilizado para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido.

Interpretação: quanto menor, melhor.

Tabela 2: Demonstração do resultado Dezembro 2013

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EMPRESA X LTDA ME – DEZEMBRO 2013	
Receitas Totais	274.535,00
Receitas Operacionais	274.535,00
Receita de Vendas	225.500,00
Receita de Prestação de Serviço	23.535,00
Receita de Aluguéis	25.500,00
(-) Deduções	(4.469,34)
(-) Deduções de Vendas e Serviços	(4.469,34)
Receita Operacional Líquida	270.065,66
(-) Custos	208.500,00
(-) Custos de Vendas e Serviços	208.500,00
Custos de Mercadorias Vendidas	208.500,00
Lucro Operacional Bruto	61.565,66
(-) Despesas	41.699,15
(-) Despesas Totais	41.699,15
Despesas Administrativas	40.877,06
Despesas Financeiras	16,46
Despesas Tributárias	805,63

REVISTA EDUICEP- ano 2016

Resultado Operacional	19.866,51
(-) Provisões	2.976,65
Provisões IRPJ	1.380,84
Provisões Cont. Social	1.595,81
Lucro Líquido do Exercício	16.889,86

Fonte: Elaborada pela autora

Giro do Ativo = Vendas Líquidas/Ativo

$$\text{IGA} = \frac{270.065,66}{228.803,69}$$

$$\text{IGA} = 1,18$$

MATARAZZO (2003, p. 176) “indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total.”

Interpretação: quanto maior, melhor.

Margem Líquida = (Lucro Líquido / Vendas Líquidas) x 100

$$\text{IML} = \frac{16.889,86}{270.065,66}$$

$$\text{IML} = 0,06 \times 100$$

$$\text{IML} = 6 \%$$

“Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos” (MATARAZZO, 2003, p. 177).

Rentabilidade do Ativo = (Lucro Líquido / Ativo) x 100

$$\text{IRA} = \frac{16.889,86}{228.803,69}$$

$$\text{IRA} = 0,07 \times 100$$

$$\text{IRA} = 7 \%$$

Para Matarazzo (2003, p. 178), o dado “indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.”

Interpretação: quanto maior, melhor.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido = (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido) x 100

$$\text{IRPL} = \frac{16.889,86}{50.529,20}$$

$$50.529,20$$

$$\text{IRLP} = 0,33 \times 100$$

$$\text{IRLP} = 33 \%$$

“Indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de Capital Próprio investido (MATARAZZO, 2003, p. 180).”

Interpretação: quanto maior, melhor.

4.4 ANÁLISE DOS ÍNDICES

Ao analisar os índices calculados, foi possível observar que a empresa, quanto à Liquidez Geral, não demonstrou bom resultado, sendo que para cada R\$ 1,00 de dívida total, possui apenas R\$ 0,78 no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo. No índice Liquidez Corrente, apresentou o mesmo valor.

Em relação à Liquidez Seca, pelo fato da empresa não apresentar informações bancárias e possuir pouco dinheiro em caixa, o índice foi baixíssimo, resultando em R\$ 0,01 de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo.

O capital de terceiros tomado pela empresa representa 353% de seu capital próprio, o que não é um bom resultado. Quanto maior for a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio, maior será a independência financeira da empresa.

No Balanço é possível analisar que a empresa não possui obrigações a longo prazo, significando que a mesma se preocupe em ter um fluxo de caixa no mesmo nível para poder honrar os seus compromissos mais urgentes.

Segundo MATARAZZO (2003, p. 158), “o ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Imobilizado e ainda sobrar uma parcela – CCP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante.” No caso da Empresa X Ltda ME, a empresa investiu acima desse valor recomendado, representando 178% de seu Patrimônio Líquido sobre o Ativo Imobilizado.

Quanto ao Giro do Ativo, a empresa vendeu R\$ 1,18 para cada R\$ 1,00 de investimento total, resultado moderado, acima do recomendado, pois significa que o volume de vendas atingiu 1,18 vezes o volume de investimentos.

A Rentabilidade do Ativo, que representa a margem líquida da empresa, ou seja, quanto ela obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total, foi de apenas 6%.

E por último, o índice que descreve a Rentabilidade do Patrimônio Líquido demonstrou que a empresa analisada obteve 33% de lucro sobre o Capital Próprio investido, ou seja, quanto rendeu no ano o valor que os sócios mantiveram investido na empresa.

5 CONCLUSÃO

A análise financeira como ferramenta de controle administrativo e auditoria, durante um processo de tomada de decisão serve para avaliar os registros contábeis e reduzir as incertezas com o auxílio dos auditores internos.

Através dos cálculos dos índices analisados foi possível obter resultados que definem a situação patrimonial da empresa. Esses resultados servem para diversos objetivos, permitindo diagnosticar o empreendimento, revelando os pontos críticos e permitindo apresentar um esboço das prioridades para a solução dos problemas, e ainda, permitindo uma visão estratégica dos planos da empresa, bem como estima o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

O diagnóstico da situação financeira serve para suprir necessidades internas e externas. Um diagnóstico interno pode ser necessário para tomar decisões de gestão, utilizando a análise financeira como um instrumento de previsão no âmbito de planos de financiamento, investimento ou para o controle interno, tendo como auxílio, os auditores internos. Estes têm como objetivo avaliar os registros contábeis, a fim de comprovar a veracidade desses registros e a eficácia dos controles internos. Quanto ao diagnóstico externo, surge como instrumento de decisão para entidades externas com influência junto da empresa, tais como bancos, investidores institucionais, governos,

fornecedores e clientes.

Diante do exposto, constatou-se que o objetivo do estudo foi alcançado. Assim, a importância da análise financeira e a descrição dos índices foram apresentadas. Os cálculos demonstrados no presente artigo e a devida análise dos índices servirão de base para cada finalidade desejada, seja ela, interna ou externa.

Cabe destacar ainda que a pesquisa realizada se limitou ao período analisado e a confiabilidade das informações presentes nas demonstrações contábeis divulgadas pela empresa, pois não foi realizado nenhum estudo para verificar a exatidão das informações fornecidas.

Por fim, este estudo contribui para a realização de outros estudos sobre análise financeira como ferramenta de auditoria, principalmente no que tange ao controle administrativo. Sugere-se ainda a realização de estudos semelhantes a este em outras microempresas atuantes em outros seguimentos da economia.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 1994. (3ª tiragem, 1995) 207p.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**, São Paulo: Atlas, 2003.

RICHARDSON, Jarry R. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.